

# **EVASÃO DISCENTE NOS CURSOS DE LICENCIATURAS EM CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA DO IFMA CAMPUS MONTE CASTELO**

Mariane Teixeira Anjos Ferreira <sup>1</sup>

Frank Donie Teixeira Costa <sup>2</sup>

Lyelson Ferreira Oliveira <sup>3</sup>

Prof.<sup>a</sup> Dra. Rosangela de Sousa Veras <sup>4</sup>

Prof.<sup>a</sup> Dra. Marinalva Sousa Macedo <sup>5</sup>

## **RESUMO**

O estudo apresenta os dados de uma pesquisa acerca da evasão discente nos cursos de licenciatura no IFMA/ Monte Castelo, com foco no levantamento quantitativo de estudantes que abandonaram seus cursos entre 2018 e 2024, evidenciando os índices por área de formação. A metodologia envolveu a revisão de literatura sobre a temática da evasão no Ensino Superior, em especial nas licenciaturas. Para tanto, foram extraídos e analisados dados do Sistema Acadêmico (SUAP) do campus pesquisado. Além disso, foram examinados documentos institucionais, como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), a fim de verificar o reconhecimento do problema pela instituição formadora e identificar as estratégias propostas para enfrentá-la. Os resultados apontaram elevados índices de evasão e a inexistência de ações institucionais efetivas para mitigar a situação. Esperamos que a pesquisa contribua para o aprofundamento do debate acerca da necessidade do enfrentamento da evasão, ressaltando a necessidade de garantir a permanência e a conclusão dos alunos dos cursos como condição de assegurar o direito à educação.

**Palavras-chave:** Evasão discente, Licenciatura, Permanência.

## **INTRODUÇÃO**

A evasão discente constitui um fenômeno recorrente nos cursos de licenciatura no Brasil, todavia, quando se trata dos cursos nas áreas de Ciências da Natureza e Matemática, esse fenômeno se acentua ainda mais, configurando-se como um dos grandes desafios para as instituições formadoras, sejam elas públicas ou privadas. Suas implicações ultrapassam a

---

<sup>1</sup> Graduanda de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal do Maranhão - Campus São Luís Monte Castelo, e-mail: [mariane.teixeira@acad.ifma.edu.br](mailto:mariane.teixeira@acad.ifma.edu.br);

<sup>2</sup> Graduando de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal do Maranhão - Campus São Luís Monte Castelo, e-mail: [fdonie@acad.ifma.edu.br](mailto:fdonie@acad.ifma.edu.br);

<sup>3</sup> Graduando de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal do Maranhão - Campus São Luís Monte Castelo, e-mail: [oliveira.lyelson@acad.ifma.edu.br](mailto:oliveira.lyelson@acad.ifma.edu.br);

<sup>4</sup> Doutora pelo Curso de de Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho; e-mail: [rosangelaveras@ifma.edu.br](mailto:rosangelaveras@ifma.edu.br);

<sup>5</sup> Professor orientador: Doutora, Instituto Federal do Maranhão - Campus São Luís Monte Castelo; e-mail: [msmacedo@ifma.edu.br](mailto:msmacedo@ifma.edu.br).



dimensão acadêmica, repercutindo também na esfera social e profissional. Nos cursos de licenciatura, essa situação decorre, dentre outros fatores, da desvalorização docente, grande parte dos jovens que estão matriculados em cursos de licenciaturas, não pretendem cursar, soma-se a esse fator, a presença de disciplinas tradicionalmente vistas como complexas, com altos índices de reprovação, sobretudo, em cursos como Licenciatura em Física e Licenciatura em Matemática. Outro aspecto significativo é a desarticulação entre os conhecimentos específicos e os conhecimentos pedagógicos, o que pode fortalecer o viés de uma formação bacharelesca.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, não está isento desses problemas, ao contrário, por ser uma instituição, cuja identidade é com a oferta do ensino médio, essa problemática, podem se expressar de forma mais acentuada nos cursos de licenciaturas que a referida instituição oferta.

Nas pesquisas e estudos, a evasão é discutida como um fenômeno multifatorial que compromete o processo de ensino-aprendizagem e gera impactos negativos relevantes, pois segundo Yamaguchi e Silva (2019), trata-se de uma problemática que afeta diretamente o sucesso pessoal, profissional e financeiro do estudante, além de comprometer a eficácia institucional ao impedir que os cursos atinjam seus objetivos formativos propostos.

A preocupação com a evasão acadêmica não é nova, a Constituição Federal no seu artigo 206, assegura a igualdade de condições para acesso e permanência na escola, princípio esse reafirmado também na LDB N° 9.394/1996, em seu artigo 3º, inciso I. A materialidade desses princípios legais impõe ao Estado, o dever de criar condições que favoreçam não apenas o ingresso, mas também a permanência dos estudantes, sobretudo daqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade social.

Mediante essas discussões sobre a evasão acadêmica e constando semestralmente, a diminuição significativa de alunos nos cursos de licenciaturas em Ciências da Natureza e Matemática no IFMA/ Campus Monte Castelo e, a ausência de pesquisa científica nessa área no Campus em estudo, foi que surgiu a necessidade da realização de um levantamento quantitativo do número de evasão discente nos cursos de licenciatura em Ciências da Natureza e Matemática e, identificar por meios de documentos institucionais, como o Projeto de Desenvolvimento Institucional- PDI e os Projetos Pedagógicos dos Cursos- PPCs, das Licenciaturas e identificar quais estratégias estão sendo adotadas para enfrentar a problemática em estudo.



## METODOLOGIA

A escolha da abordagem e dos procedimentos metodológicos foi orientada pela questão geral da pesquisa sobre: qual o número de alunos evadidos dos cursos de licenciaturas em Ciências da Natureza e Matemática oferecidas pelo Instituto Federal do Maranhão/IFMA/Campus Monte Castelo, no período de 2018 a 2024? Essa questão levou a formulação de outras, como por exemplo; existe um período específico em que a evasão é maior? Como a instituição formadora tem enfrentado o problema da evasão nos cursos de licenciaturas. Assim, foram selecionados autores que estudam a temática, tais como; Yamaguchi e Silva (2019), Lima (2014), Gatti e Barreto (2009), Tinto (1989) e DORE, ARAÚJO & MENDES (2014), dentre outros autores que são fundamentais para uma melhor compreensão do objeto em estudo.

Na parte documental, foram analisados os PPCs dos Cursos de Licenciaturas e o PDI da instituição, com intuito de identificar quais estratégias são apontadas nestes para o enfrentamento da evasão do ponto de vista da instituição formadora. Na pesquisa de campo para produção dos dados, foi feito o levantamento de dados junto ao Sistema Acadêmico (SUAP) e a Plataforma oficial Nilo Peçanha, com o objetivo de entendermos a sistemática de alimentação da plataforma oficial e do Censo do ensino Superior, para compilar informações sobre o quantitativo de licenciandos evadidos nos cursos de Ciências da Natureza e Matemática, no período de 2018 a 2024. Após isso, os dados obtidos foram organizados e sistematizados em planilhas e representados em formato de gráficos, possibilitando uma análise clara da caracterização da evasão nos cursos investigados.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Historicamente, a questão da evasão temática evasão vem sendo analisada e discutida por diversos pesquisadores, todos eles apontam para a necessidade de se pensar em políticas/estratégias de enfrentamento a essa problemática vivenciada de forma mais intensa nos cursos de licenciaturas no Brasil. Visando garantir o acesso e a permanência do aluno foi instituída a Política Nacional de Assistência Estudantil-PNAES, regulamentada pelo Decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010, em todo país, criando um conjunto de ações de assistência ao estudante, institucionalizada como política pública federal, com recursos orçamentários próprios e com um arcabouço legal até então inexistente na política educacional do país. Mesmo reconhecendo a importância da política de Assistência Estudantil, todavia, ela não tem sido



suficiente para diminuir os índices de evasão, ainda que em seu Art. 2º, conste que dentre seus objetivos está o reconhecimento de,

I – Democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal; II – minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior; III – reduzir as taxas de retenção e evasão; IV e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação (BRASIL, 2010).

Concordamos com Prestes e Fialho (2018), ao ressaltar que a expansão das vagas em cursos de licenciaturas aumentou a visibilidade da evasão e suas consequências, dentre elas, as perdas financeiras das instituições educacionais e danos de dimensões social e individual. No entanto, essa problemática dentro dos IFs tem sido pouco estudada, pelo menos na realidade empírica do estado do Maranhão.

Na compreensão Gatti e Barreto (2009), a oferta de cursos de formação de professores pelos IF a pesar de ser defendida como solução para resolver a carência de professores, é válida, porém, foi pensada sem considerar os problemas conjunturais relativos ao trabalho docente, gerando, portanto, altos índices de evasão nesses cursos. Para os autores, para que os Institutos Federais se consolidem como lócus de formação docente, outros fatores precisam ser levados em conta, pois, a preocupação com acesso não garante a permanência do aluno no curso.

Pois, como lembra Dore, Araújo & Mendes, (2014), a evasão é um fenômeno complexo, multifacetado e multicausal, atrelado a fatores pessoais, sociais e institucionais, que podem resultar na saída provisória do aluno da escola ou na sua saída definitiva do sistema de ensino. Esse problema deve ser analisado por perspectivas diversas, tais como a perspectiva da escola, do sistema de ensino e do indivíduo

Considerando as especificidades dos Institutos Federais, na compreensão de Lima (2014), os cursos de licenciatura ofertados por essa instituição estão inseridos em instituições especializadas em educação profissional e tecnológica, as quais apresentam algumas particularidades: histórico específico relacionado à educação profissional; variedade de níveis dos cursos ofertados; e vínculo com o Ministério da Educação (MEC), por intermédio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), que transmite para os IF o objetivo de promover a formação técnica e tecnológica de jovens e adultos. Logo, as licenciaturas oferecidas pelos IFs revelam um lócus diferente daquele oferecido por outras instituições de educação superior, como por exemplo, das universidades federais. Portanto, esse fator pode contribuir com a evasão discente nas licenciaturas ofertadas

Rosa (2014) aponta que existem três modalidades de evasão utilizadas pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), as quais



também dialogam com as definições presentes em Brasil (1997) conforme Ministério da Educação (MEC) / Secretaria de Educação Superior (SESU):

- a) evasão do curso: desligamento do curso superior em razão do abandono, o que pode ocorrer por não realização da matrícula, transferência de instituição de ensino, mudança de curso, trancamento ou exclusão por desatendimento a alguma norma institucional; b) evasão da instituição, que se caracteriza pelo desligamento da instituição na qual o aluno está matriculado; c) evasão do sistema, que configura o abandono, definitivo ou temporário, do sistema de educação superior (ROSA, 2014, p. 247).

Para o conhecimento das modalidades de evasão que a autora aponta, concordamos com Lima Filho (2010) ao ressaltar que é fundamental que a Rede Federal de Educação Profissional priorize a formação de professores, tendo em vista a universalização da educação básica. Os documentos normativos da criação dos Institutos Federais destacam que dentre seus objetivos, está a oferta de cursos de formação de professores, o que tem possibilitado a expansão da oferta de licenciaturas, especialmente, nas áreas de Biologia, Física, Química e Matemática, visando contribuir com a superação do déficit de professores nessa área, como, por exemplo, é o caso do estado do Maranhão, no entanto, falta a instituição pensar em estratégias que contribua para garantir a permanência dos alunos em seus respectivos cursos de licenciaturas ofertados.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, são apresentados e discutidos os resultados obtidos na pesquisa sobre a evasão discente nos cursos de Licenciatura em Ciências da Natureza e Matemática do IFMA, Campus Monte Castelo, no período de 2018 a 2024. Os gráficos a seguir demonstram o número de estudantes matriculados nos cursos de Biologia, Química, Física e Matemática, considerando suas respectivas situações acadêmicas registradas durante o intervalo analisado.

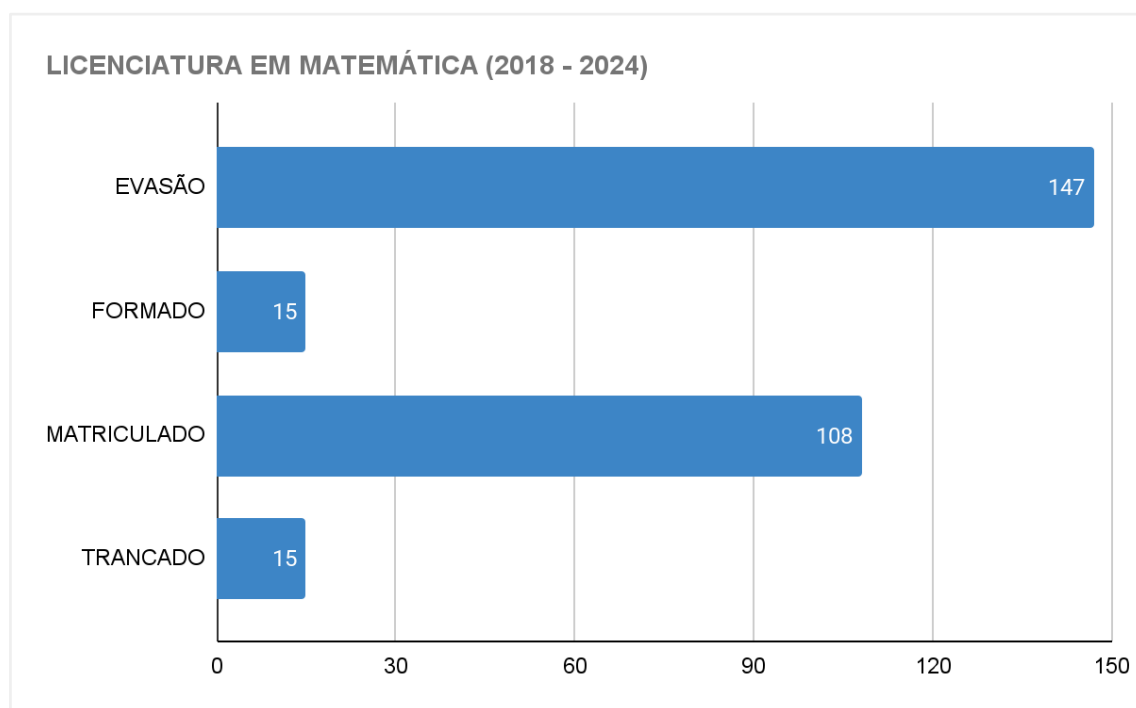
Para esta investigação, foram considerados evadidos os estudantes que deixaram o curso sem renovar a matrícula, aqueles que solicitaram cancelamento formal junto à Diretoria de Ensino Superior (DESU), os que realizaram transferência para outro curso e os jubilados, cuja permanência ultrapassou o tempo máximo previsto para a conclusão. Por outro lado, os alunos que realizaram trancamento de matrícula não foram incluídos nessa categoria, pois ainda possuem direito de retorno, desde que dentro do limite de quatro semestres estabelecido pela instituição.

As informações utilizadas na elaboração dos gráficos foram extraídas do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), a partir de relatórios disponibilizados para cada curso de licenciatura. A coleta foi realizada majoritariamente de forma manual, em razão da



inexistência de ferramentas automatizadas no sistema, o que representou um desafio adicional para os pesquisadores. Essa circunstância também evidenciou fragilidades na gestão e no monitoramento das informações acadêmicas no campus, especialmente pela ausência de um banco de dados estruturado e específico para o controle das informações estudantis. Tal deficiência compromete o acesso, a sistematização e o cruzamento dos dados, dificultando a obtenção de informações que representem fielmente o número real de evasões nos cursos analisados. Consequentemente, essa limitação interfere na formulação de estratégias institucionais mais eficazes para o enfrentamento desse problema.

**Gráfico 1. Discentes de Matemática de acordo com situação de matrícula (2018-2024)**



**Fonte: De autoria dos bolsistas e voluntários da pesquisa**

O curso de Licenciatura em Matemática apresenta índices alarmantes no que diz respeito à evasão discente. Entre os anos de 2018 e 2024, foram registrados 285 estudantes matriculados, dos quais apenas 15 concluíram a formação, o que representa uma taxa de conclusão de 5,3%. Esse resultado evidencia a urgência de ações efetivas voltadas à reversão desse cenário. Ainda mais preocupante é o número de alunos evadidos, que chega a 147, correspondendo a 51,6% do total de matriculados — o maior percentual de evasão entre todas as licenciaturas ofertadas pelo campus.

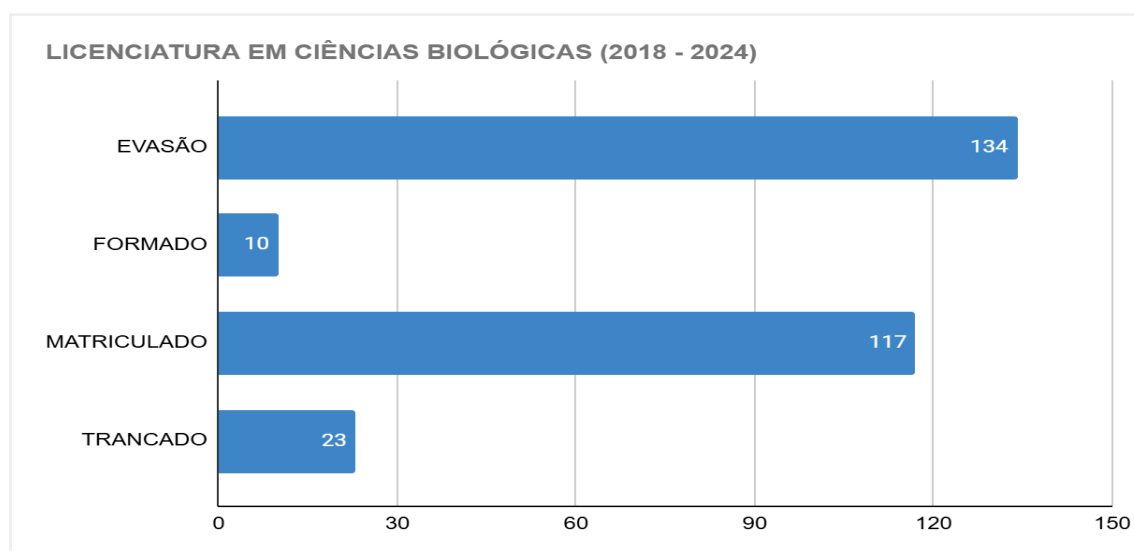
Esses dados revelam um padrão recorrente de abandono, que ultrapassa casos pontuais e aponta para um problema estrutural no curso. A proporção observada indica que, para cada estudante que concluiu a graduação, aproximadamente dez interrompem a trajetória acadêmica.



Atualmente, há 108 alunos com matrícula ativa e 15 com matrícula trancada, configurando um grupo em situação de vulnerabilidade acadêmica. Caso não sejam implementadas medidas institucionais efetivas, parte desses estudantes poderá engrossar as estatísticas de evasão nos próximos anos.

O quadro se agrava quando considerados os casos de jubramento, também contabilizados como evasão. Esse fenômeno reflete a permanência prolongada de discentes no curso sem avanços significativos, sugerindo possíveis fragilidades na estrutura curricular ou nas práticas pedagógicas adotadas. Diante disso, torna-se imprescindível uma análise mais aprofundada da dinâmica interna do curso e a elaboração de políticas acadêmicas que favoreçam a redução tanto da retenção quanto da evasão estudantil.

**Gráfico 2. Discentes de Ciências Biológicas de acordo com situação de matrícula (2018-2024)**



**Fonte: De autoria dos bolsistas e voluntários da pesquisa**

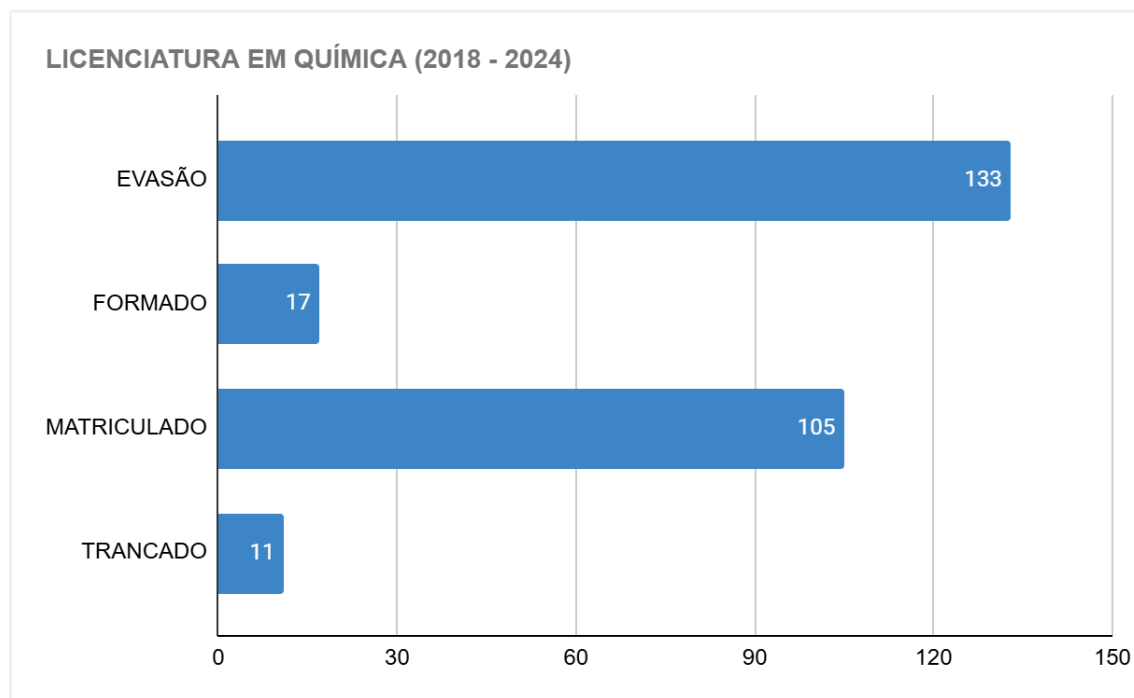
O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas registrou, no período analisado, um total de 286 estudantes matriculados, apresentando a segunda maior taxa de evasão entre as licenciaturas estudadas: 46,8%, equivalente a 134 desistências. Ainda mais alarmante é o índice de conclusão, o mais baixo de todos os cursos avaliados — apenas 10 alunos concluíram a graduação, o que corresponde a 3,5% do total, um percentual consideravelmente reduzido.

Atualmente, o curso conta com 117 estudantes ativos e 23 com matrícula trancada. Essa configuração resulta em uma proporção aproximada de 13,4 evasões para cada concluinte, o que evidencia uma fragilidade significativa na permanência estudantil. Os dados indicam que a evasão no curso de Ciências Biológicas não se limita ao abandono nos períodos iniciais, mas revela dificuldades contínuas que comprometem o avanço acadêmico dos discentes. Mesmo



entre aqueles que permanecem matriculados, é possível observar obstáculos que dificultam a progressão curricular e a finalização do curso dentro do tempo previsto. Tal cenário reforça a necessidade urgente de políticas institucionais voltadas à ampliação das condições de permanência e à elevação da taxa de conclusão.

**Gráfico 3. Discentes de Química de acordo com situação de matrícula (2018-2024)**



**Fonte: De autoria dos bolsistas e voluntários da pesquisa**

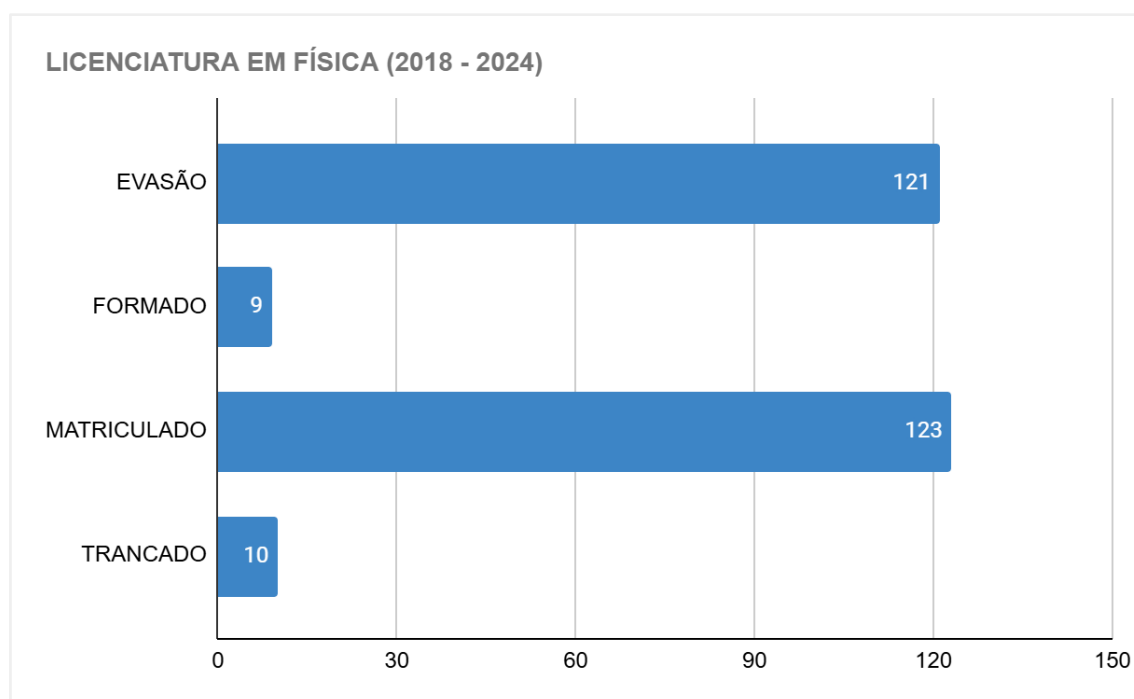
Entre os anos de 2018 e 2024, o curso de Licenciatura em Química contabilizou 267 estudantes matriculados, apresentando índices expressivos de evasão. Nesse intervalo, foram registradas 133 desistências, correspondendo a 49,8% do total de alunos. Apenas 17 concluíram a formação, o que representa uma taxa de conclusão de 6,4% — valor um pouco superior ao observado nos cursos de Matemática e Biologia, mas ainda consideravelmente baixo.

Um aspecto que merece atenção refere-se ao regime integral de funcionamento do curso, com aulas distribuídas nos turnos da tarde e da noite. Tal organização pode atuar como um fator agravante da evasão, uma vez que exige dedicação quase exclusiva, dificultando a permanência de estudantes que necessitam conciliar os estudos com o trabalho. A carga horária extensa, somada à limitação de oportunidades de emprego diurno, constitui um obstáculo relevante à continuidade dos discentes, contribuindo para o aumento do abandono. Essa realidade evidencia a importância de aprofundar as análises sobre o tema, de modo a subsidiar gestores na formulação de estratégias que favoreçam a permanência estudantil e reduzam os índices de evasão.



No momento da coleta dos dados, o curso contava com 105 alunos ativos e 11 com matrícula trancada, número inferior ao observado nas licenciaturas em Matemática e Biologia. Contudo, é importante destacar que a estrutura curricular da Licenciatura em Química combina conteúdos teóricos de elevada complexidade com uma expressiva carga de atividades laboratoriais, o que exige condições adequadas de infraestrutura e apoio institucional para o pleno desenvolvimento das práticas acadêmicas.

**Gráfico 4. Discentes de Física de acordo com situação de matrícula (2018-2024)**



**Fonte: De autoria dos bolsistas e voluntários da pesquisa**

O curso de Licenciatura em Física, que contabilizou 263 estudantes matriculados entre 2018 e 2024, apresenta um cenário desafiador marcado por dificuldades estruturais significativas. No período analisado, foram registradas 121 evasões, o que corresponde a 46% do total. Embora esse percentual seja ligeiramente inferior ao observado nos cursos de Matemática (51,6%) e Química (49,8%), ainda revela um quadro preocupante no que se refere à permanência discente. A situação se agrava quando considerado o número de concluintes: apenas 9 estudantes finalizaram a graduação, representando uma taxa de conclusão de 3,4% — a menor entre todas as licenciaturas investigadas, inclusive inferior à registrada em Biologia (3,5%). Atualmente, o curso conta com 123 alunos ativos e 10 com matrícula trancada, grupo que se encontra em potencial vulnerabilidade acadêmica e pode vir a ampliar os índices de abandono.



A análise comparativa com as demais licenciaturas evidencia particularidades relevantes no curso de Física. Apesar de apresentar uma taxa de evasão ligeiramente menor, essa licenciatura enfrenta desafios específicos, entre os quais se destaca a presença de docentes sem formação em licenciatura, fator que pode comprometer a qualidade do processo formativo e, consequentemente, influenciar a baixa taxa de conclusão. Tal constatação sugere que os obstáculos enfrentados vão além do abandono nos períodos iniciais, alcançando também a permanência e o êxito acadêmico ao longo da trajetória formativa.

Os resultados obtidos apontam para uma problemática estrutural mais ampla no âmbito da formação de professores nas áreas científicas. A reduzida taxa de conclusão — a menor entre os cursos analisados — evidencia o risco de escassez de profissionais qualificados para atuar na educação básica, o que reforça a necessidade de ações institucionais voltadas à valorização e ao fortalecimento da formação docente. Além disso, observa-se a carência de iniciativas de pesquisa, seja na forma de projetos de iniciação científica, seja na produção de trabalhos de conclusão de curso, que possam contribuir para o aprofundamento do debate acadêmico e para uma compreensão mais abrangente dos fatores associados à evasão discente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstra que a evasão acadêmica constitui um dos principais desafios enfrentados pelas instituições de ensino, sobretudo nas licenciaturas em Ciências da Natureza e Matemática. Evidencia, ainda, que fatores socioeconômicos, pessoais e acadêmicos influenciam diretamente a permanência estudantil. Nesse sentido, torna-se fundamental aprimorar a política estudantil vigente, considerando que um dos seus objetivos é assegurar que o estudante permaneça e conclua sua formação acadêmica.

Ademais, considera-se, essencial ampliar ações de acolhimento e suporte psicopedagógico direcionados aos alunos em situação de vulnerabilidade social, bem como garantir a oferta e qualidade das bolsas de apoio à permanência, tais como Auxílio Alimentação, Bolsa Permanência I, II, III e Auxílio para Eventos Técnico-Científicos. Além disso, flexibilizar horários acadêmicos e implementar estratégias de monitoramento preventivo configuram caminhos viáveis para reduzir a evasão. É igualmente necessário fortalecer os canais de escuta ativa, de modo que o estudante se sinta pertencente e valorizado no ambiente acadêmico, uma vez que, o ensino médio ainda constitui a identidade da instituição formadora.

Propõe-se também o desenvolvimento de programas de nivelamento com foco em matemática básica e tutoriais especializados, especialmente nas Licenciaturas em Matemática



e Física, além de estratégias de conscientização aos professores que atuam sem a devida formação em licenciatura. Essas ações devem ir além da simples punição ou exigência, focando em programas de formação pedagógica emergencial e flexível que valorizem a experiência prática que já possuem, ao mesmo tempo em que introduzem a eles os fundamentos teóricos, didáticos e éticos da docência. Por fim, a pesquisa contribui para reforçar a importância de aprofundar as discussões sobre evasão, consolidando a necessidade de novas investigações que favoreçam a compreensão e o enfrentamento desse fenômeno.

## REFERÊNCIAS

**BRASIL.** Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 27 set. 2025.

**BRASIL.** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 27 set. 2025.

**BRASIL.** Decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010. **Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES.** Brasília, 2010.

**INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO.** Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019. São Luís: IFMA, 2019.

YAMAGUCHI, Klenicy; SILVA, Jath da Silva e. Avaliação das causas de retenção em Química Geral na Universidade Federal do Amazonas. **Quim. Nova**, v. 42, n. 3, p. 346-354, 2019.

ARAÚJO, A. C.; MENDES, J. S. (Orgs.). *Evasão na educação: estudos, políticas e propostas de enfrentamento.* Brasília: Editora do IFB, 2014. p. 379-413.

BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. “Não havia outra saída”: percepções de alunos evadidos sobre o abandono do curso superior. *Psico-USF*, Itatiba, v. 14, n. 1, p. 95-104, 2009

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Tradução L. de A. Rego e A. Pinheiro. Lisboa: Edição 70, 2006. (Obra original publicada em 1977).

Castro, Tatiana Lage de. Evasão nos cursos de licenciatura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais -. Tese -- (Doutorado) -Faculdade de Educação. Universidade Federal de Minas Gerais, - Belo Horizonte, 2019.

DORE, R.; SALES, P. E. N.; CASTRO, T. L. Evasão nos cursos técnicos de nível médio da rede federal de educação profissional de Minas Gerais. In: DORE, R.;

FRASER, M. T. D.; GONDIM, S. G. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. *Revista Paideia*, v. 14, n. 28, p. 139-152, 2004.



GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. S. (Coords.). *Professores do Brasil: impasses e desafios*. Brasília: UNESCO, 2009.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. **Fundamentos da metodologia científica**. 7ª ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA FILHO, D. L. Universidade tecnológica e redefinição da institucionalidade da educação profissional: concepções e práticas em disputa. In: MOLL, J. (Org.). *Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades*. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 141-158.

LIMA, E.; MACHADO, L. A evasão discente nos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Minas Gerais. *Educação Unisinos*, v. 18, n. 2, p. 121-129, ago. 2014.

LIMA, F. B. G. A formação de professores nos institutos federais de educação, ciência e tecnologia: um estudo da concepção política. Natal: IFRN, 2014.

MINAYO, M. C. de S. (org.); DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 27ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2008.

PRESTES, E. M. T.; FIALHO, M. G. D. Evasão na educação superior e gestão institucional: o caso da Universidade Federal da Paraíba. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 100, p. 869-889, set. 2018.

ROSA, C. M. Limites da Democratização da Educação Superior: Entraves na Permanência e a Evasão na Universidade Federal de Goiás. **Poiesis pedagógica**, v. 12, n. 1, p. 240-257, 2014. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v12i1.31219>. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/31219>. Acesso em: 01 ago. 2024.

RUIZ, A. I.; RAMOS, M. N.; HINGEL, M. *Escassez de professores no ensino médio: propostas estruturais e emergenciais*. Brasília: MEC/CNE, 2007.

